

PROPOSTAS DE GRUPOS DE TRABALHO (GTs) TEMÁTICOS PARA O I SEMINÁRIO NACIONAL MATERNIDADE E UNIVERSIDADE

GT: “Maternidade e Psicanálise: contextos clínicos e sociais”

Eixo temático: *Maternidade, Comunicação e Cultura*

Relevância:

Considerando a constante atualização de discursos sociais homogeneizantes sobre o dispositivo da maternidade, observa-se que a naturalização do cuidado como responsabilidade exclusiva das mulheres ainda produz sentimentos de culpa e autocobrança (Zanello, 2016). À luz da psicanálise, este GT propõe deslocamentos em relação ao ideal normativo da maternidade, valorizando sua experiência singular e ambivalente, e interrogando o modo como a cultura organiza o desejo e o saber das mulheres. Pensar o materno como espaço de criação e de conflito é também reinscrever a mulher como sujeito de desejo, de palavra e de história — e não apenas como objeto de reprodução simbólica e biológica. Partindo da premissa de que maternidade, comunicação e cultura são dimensões indissociáveis, o GT tem como objetivo acolher trabalhos fundamentados na teoria psicanalítica que abordem a relação entre maternidade e cultura em contextos brasileiros, abrangendo práticas clínicas diversas — incluindo experiências em políticas públicas, clínicas ampliadas e produções artísticas.

Freud, ao inaugurar a psicanálise, reconhece na sintomatologia do corpo da mulher histórica o erotismo, a potência e o desejo femininos sufocados pelo ideal moral vigente que encontrava no imperativo da maternidade suas bases de sustentação. Pouco tempo depois, pela mesma pena, define a maternidade como a saída adequada para o complexo de Édipo feminino, contribuindo para a consolidação da ideia já posta culturalmente de que tornar-se mãe é destino feminino por excelência - na verdade, o único possível do ponto de vista libidinal. As teorias freudianas sobre o feminino e a maternidade não foram construídas livres de desarmonias teóricas e, mais de um século após sua apresentação ao mundo, seguem enraizadas sob seu solo epistêmico. Ao abordar a questão da Cultura em textos como *Psicologia das massas e análise do eu* (1921), afirma que “a psicologia individual é também, desde o início, psicologia social”, em *O mal-estar na Civilização* (1930), Freud aponta que o mal-estar do indivíduo surge do conflito entre seus desejos e as exigências do processo civilizatório, produtor de sofrimento psíquico e conflito com os outros (Freud, 1930/1996). Rosa (2022) retoma essa formulação para enfatizar que nem todos pagam o mesmo preço pela civilização, o que leva as classes oprimidas a vivenciar formas mais intensas de mal-estar.

No campo das representações sociais da maternidade, aprendemos de forma inequívoca com Badinter que o “instinto materno” é uma construção histórica ligada à moral burguesa europeia e à necessidade da construção de novos papéis sociais para homens e mulheres no séc XVIII. Essa idealização, regulatória da sexualidade feminina, como já assinalado por Freud, restringe a participação feminina no campo do desejo e do saber. No contexto brasileiro, historicamente, mulheres racializadas tiveram seus corpos expropriados e sua função materna invisibilizada na constituição psíquica do país, ficando essas mulheres relegadas ao papel de “mucama” e “mãe preta”, como aponta Lélia Gonzalez. O controle do Estado sobre os corpos demonstra que o discurso de ideal

materno não opera da mesma maneira em diversas realidades, sendo a maternidade atravessada por recortes de raça e classe, revelando-se, portanto, uma construção discursiva atravessada por racismo e sexismo, produtora de silenciamento e desamparo social.

Objetivos

A proposta deste Grupo de Trabalho parte do desejo de visibilizar, do meio da encruza, a complexidade singular que incide sobre a experiência da maternidade no que diz respeito ao seu laço com a cultura da perspectiva

I - Da escuta clínica enquanto dispositivo terapêutico que apresenta resultados relevantes no alívio do sofrimento psíquico de corpos gravídicos ou puérperos, e espaço para criação desse novo lugar na subjetividade, o da maternidade, no nosso caso específico, e o da parentalidade de um modo geral.

II - Dos deslocamentos nos papéis sociais e suas implicações na construção da própria maternidade da pessoa que gesta, assim como na organização da função materna enquanto operação psíquica que atualiza e reposiciona subjetivamente quem passa a se responsabilizar por um cuidado específico, o cuidado que tira do anonimato o novo humano que chega.

III - Dos enlaces intersubjetivos que envolvem as tarefas de cuidado, decifração das necessidades do bebê e inscrição a um lugar de pertencimento no grupo familiar - a partir da cultura para um ato - pintar, cantar, escrever, esculpir, etc. - pela via da arte.

IV - Da maternidade como lugar de inscrição simbólica da mulher na cultura, problematizando suas implicações sobre o desejo, a sexualidade e o trabalho produtivo.

Assim, estimamos que as produções reflitam as temáticas diversas: a) as idealizações culturais da maternidade e seus efeitos sobre o corpo e o gozo feminino; b) relação entre função materna, trabalho e produção de saber; c) as intersecções entre maternidade, raça e classe nas práticas culturais e discursivas; d) expressões artísticas, literárias e midiáticas que compõem o imaginário do materno.

Histórico

O GT é composto por três integrantes psicanalistas e pesquisadoras que realizam investigações nas temáticas de maternidade, cultura e psicanálise: Ana Paula Lucena Cordeiro é mestre em teoria psicanalítica pelo PPGTP (UFRJ), pesquisa conotações particulares do discurso psicanalítico na atual tradição histórico-cultural, tensionamentos com relações de gênero e políticas da reprodução e do cuidado. Elis Barbosa é Cientista Social (UERJ), psicanalista na clínica e na polis, pesquisadora no Grupo de Estudos Corpos Gravídicos e Função Materna, pesquisando, escrevendo, falando, escutando, produzindo e multiplicando saberes plurais coletivamente sobre maternidade, sexualidade, gênero, infância. Luana de Castro Flores, é mestranda pelo PPGP (UFSC) na linha de psicanálise, clínica e cultura - pesquisa maternidades em situação de imigração e refúgio a partir do Núcleo NEMPsiC.

Referências bibliográficas

Badinter, É. (1985). *O amor conquistado: O mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Freud, S. (2016). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905). In *Obras completas*. São Paulo: Companhia das Letras.

Freud, S. (2011). *Psicologia das massas e análise do eu* (1921). In *Obras completas (1920–1923)*. São Paulo: Companhia das Letras.

Gonzalez, L. (2020). *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. In *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo: Zahar.

Rosa, M. D. (2022). Sofrimento sociopolítico, silenciamento e a clínica psicanalítica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, e242179. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242179>

Zanello, V. (2016). Dispositivo materno e processos de subjetivação: Desafios para a Psicologia. *Revista Psicologia em Estudo*, 21(3), 421–432. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v21i3.32157>